



empreendedorismo

Uma Escola de Negócios que fala “favelês”

POR **ANA CAROLINA ALMEIDA, ANA FLÁVIA REZENDE,
EMILENA OLIVEIRA E LETÍCIA RIBAS**

As favelas e periferias brasileiras são territórios potentes, sob perspectivas econômica, financeira e geográfica. Muitas organizações já enxergaram essas oportunidades, mas muitas vezes esbarram no desafio de acessar esses territórios e de construir um conteúdo que, ao mesmo tempo, seja sólido, mas também aderente à realidade, ao linguajar e às características do empreendedorismo da favela. A partir desse cenário e da parceria de três instituições, Favela Fundos, FDC e CUFA, nasce a Escola de Negócios da Favela.

No dia 28 de setembro de 2022, dez empreendedores da favela comemoraram a sua formatura na Escola de Negócios da Favela. Pouco tempo depois, em novembro do

mesmo ano, outros 136 empreendedores da favela também finalizaram a formação na segunda turma da Escola de Negócios da Favela. O Brasil é um país que atualmente possui mais de 13.151 favelas, que abrigam cerca de 17,1 milhões de pessoas (Data Favela, 2022), ou seja, se todas as favelas brasileiras fossem um estado, este seria o quarto maior do país.

Caracterizadas pela precariedade, condições socioeconômicas desfavoráveis e a falta ou escassez de serviços básicos, as favelas são frequentemente lembradas por conta da violência e da pobreza, à medida que os seus moradores são marcados por vários estigmas e preconceitos pautados em estereótipos negativos. Ademais, não se pode ignorar o fato de que boa parte dessa população residente de favelas faz parte de grupos marginalizados, como o de pessoas negras. No Brasil, a favela tem o rosto de uma pessoa negra, como aponta a pesquisa do Data Favela (2022), que mapeou que 67% dos moradores de favela se autodeclaram da cor preta, o que representa 11,5 milhões de pessoas.

Se por um lado a favela é lembrada pela carência, aqui apresentamos a favela como potência, ou seja, partimos de um referencial no qual a favela é vista como um lugar propulsor de criatividade, resiliência e capacidade inovativa, onde as pessoas precisam pensar em soluções para superar os vários desafios que enfrentam no dia a dia. Em um ambiente de carência é preciso aprender a “se virar”, muitas vezes movidos pelas dificuldades e vivendo no limite da vida constantemente, a capacidade de execução e solução de problemas dessas pessoas que vivem nas favelas e periferias é superior às pessoas em condições de vida mais favoráveis. Tratar a favela como potência não diz respeito a uma romantização dos desafios enfrentados pelas pessoas que lá vivem, mas sim reconhecer que com acesso a oportunidades é possível construir uma sociedade mais justa e menos desigual. Nesse contexto, lançamos luz aos empreendedores da favela.

Apesar de uma realidade marcada pelo acesso precarizado à renda, nos últimos anos foram movimentados ao menos 180,9 bilhões de reais nas favelas, uma renda que, segundo o Data Favela (2022), é maior do que 21 dos 27 estados brasileiros. Além disso, chama atenção o fenômeno do empreendedorismo nesses territórios. De acordo com a mesma pesquisa, 76% dos moradores de favela tiveram ou pretendem ter um negócio próprio, seja porque identificaram uma oportunidade ou por necessidade. Cada sete em dez, daqueles que ainda não têm um negócio próprio, pretendem abrir um negócio e vender dentro da favela. Apesar de dados tão expressivos, uma das grandes dificuldades dos empreendedores da favela é

conseguirem dialogar com os empresários e o mundo dos negócios. É neste contexto que nasce a Escola de Negócios da Favela.

A ESCOLA DE NEGÓCIOS DA FAVELA A escola é um ecossistema de impulsionamento do empreendedorismo periférico e de favela, através de curadoria, formação, financiamento e acesso ao mercado, com o objetivo de transformar a realidade das favelas e periferias brasileiras. Por meio de plataforma digital, com uma linguagem mais próxima aos desafios do dia a dia e dos próprios moradores das favelas (uma Escola de Negócios que fala “favelês”), os empreendedores da periferia aprendem conteúdos específicos, com aplicação prática ao negócio e à realidade dos empreendedores, conectando oportunidades e construindo o desenvolvimento econômico saudável dentro das favelas.

A Escola de Negócios da Favela nasce pela união dos parceiros Fundação Dom Cabral (FDC), Central Única das Favelas (CUFA) e Favela Fundos. Neste ecossistema, a Favela Fundos tem como objetivo investir em negócios de empreendedores de favelas e periferias. Contudo, antes do investimento financeiro, percebeu-se a necessidade de levar formação sobre gestão para esses empreendedores, qualificando-os para que possam, em seguida, ter acesso ao crédito e saber utilizá-lo da maneira mais adequada em seus negócios.

A Fundação Dom Cabral (FDC), considerada uma das melhores escolas de negócios do mundo em educação executiva, é a responsável para coconstruir a metodologia educacional da Escola de Negócios da Favela, com conteúdo proprietário voltado para carreira, gestão, negócios, precificação, marketing e vendas, com linguagem e formatos apropriados, para gerarem mais valor para os negócios.

Já a CUFA é responsável pela mobilização dos empreendedores de favela, uma organização não governamental brasileira fundada há 20 anos para representar e promover os interesses das pessoas que vivem nas favelas do Brasil. Ela utiliza de todas as articulações e atuação no território para atração dos empreendedores. A CUFA e os interlocutores da favela têm protagonismo nessa iniciativa. A CUFA participa da estruturação dos cursos, trazendo as perspectivas e desafios vivenciados pelas pessoas que empreendem nas favelas. Com isso, desenvolvemos algo com embasamento científico e extremamente prático. Por isso, dizemos que é a escola que fala favelês não somente na perspectiva da linguagem, mas também nos formatos, nas dinâmicas e no próprio conteúdo dedicado ao público.

O Brasil é um país que, atualmente, possui mais de 13.151 favelas, que abrigam cerca de 17,1 milhões de pessoas (Data Favela, 2022),

O DESAFIO Uma queixa comum entre os empreendedores da favela é a falta de dinheiro para investir nos seus negócios que advém da dificuldade para obter crédito e da difícil comunicação entre público da favela e empresários do mundo dos negócios, à medida que um não domina a linguagem do outro. Por exemplo, muitos empreendedores brasileiros de favela não sabem o que significa “um *share*”, “um *trade*” ou “*network*”, linguajar comum no universo dos negócios ou, como os moradores das favelas costumam dizer, “linguagem do asfalto”, expressão comumente usada por pessoas de periferias para se referirem àqueles que não fazem parte deste lugar social e físico.

Por outro lado, esse empreendedor fala em “paranaoê”, “no corre”, “fechamento” ou “pega a visão”, expressões que não são de fácil compreensão para o mercado e possíveis investidores. Partimos da ideia de que esse empreendedor precisa ter uma melhor compreensão da linguagem do mundo dos negócios, para que assim possa aumentar as chances de sucesso de seu empreendimento, ao mesmo tempo que o mundo dos negócios precisa aprender um pouco do “falevês” para conseguir se aproximar desses empreendedores.

Outro ponto de atenção é a dificuldade que os empreendedores de favela têm para chegar até aos investidores e, quando conseguem acesso ao dinheiro, outro desafio que surge é como utilizá-lo de maneira mais eficiente, contribuindo para a sustentabilidade do negócio. Durante a jornada de testes e de diálogos com os empreendedores, foi identificado que, para que este recurso financeiro possa chegar e ser bem aplicado por esse público, é necessário suprir um *gap* de letramento sobre negócios.

A partir desses desafios e acreditando na i) educação como base de transformação social; ii) empreendedorismo como desenvolvimento econômico dentro da favela; e iii) promoção social por meio de financiamento de microcréditos do mercado para decolagem dos negócios, a Escola de Negócios da Favela foi criada como um ecossistema que tem como objetivos:

- contribuir para a transformação da matriz econômica dos territórios a partir do empreendedorismo;
- capacitar, em escala, empreendedores das periferias e favelas, em gestão e comportamento, usando linguagem e conteúdos adequados ao público beneficiário;

- viabilizar financiamentos de microcréditos e acesso à “capital semente” para impulsionar o crescimento dos negócios;
- desenvolver estratégias de aproximação, *networking* e impulsionamento dos negócios locais para os empreendedores, por meio de *hubs* presenciais na periferia.

O público-alvo da Escola são empreendedores de favelas e periferias brasileiras, independentemente do grau de maturidade dos seus negócios.

A INICIATIVA L&D A metodologia da Escola perpassa por três frentes de atuação, balizando o escopo do portfólio da Escola de Negócios da Favela. A primeira frente é a de mobilização, etapa responsável pela divulgação, atração, comunicação e marketing da Escola. A segunda frente diz respeito ao engajamento, que consiste em ações de captação e fidelização para as ações do público-alvo. Por fim, a terceira frente é a da educação, ou seja, processo de capacitação e construção do conhecimento dos empreendedores.

Uma relevante porta de entrada para a Escola é o evento chamado Expo Favela, realizado pela Favela Fundos com o suporte da CUFA, para mobilizar as pessoas da favela. A Expo Favela é uma feira de negócios, cujos expositores são empreendedores e *startups* da favela. O objetivo é dar visibilidade a essas iniciativas e, assim, promover um palco para este encontro com investidores que possam acelerar estes empreendimentos e gerar negócios a partir das oportunidades que nascerão nos eventos. Além disso, o evento também oferece palestras, workshops, exposições, rodadas de negócios, *pitches* de *startups*, mentorias, debates, cursos, shows, filmes, desfiles e outras iniciativas criadas por moradores das favelas de todo o país.

O IMPACTO Com o propósito de promover o empreendedorismo periférico por meio da oferta de letramento empreendedor (qualificação profissional) e crédito, a Escola, em seu primeiro ano de atuação e com a entrega de 2 turmas, alcançou os seguintes resultados:

1. Formação gratuita para 146 empreendedores de favela.
2. 57 horas e 30 minutos de aulas.
3. 19 horas de mentorias.
4. 4 horas e 30 minutos de lives.
5. Conteúdos que vão desde conhecimentos básicos sobre gestão até *soft skills*.
6. Aumento do interesse de investidores pessoa física e institucionais em apoiar o projeto, além dos fundos de venture capital.

DEPOIMENTO DE JOSÉ MÁRCIO (UM DOS TOP 10)



“Não é medo da nossa negritude, é medo da sua própria mediocridade que não se sustenta diante de um (a) preto (a) que pode assumir e tomar seus espaços. Deseducar o negro é um projeto histórico de manutenção do racismo, que falha, pois somos malandros e encontramos a educação em cada encruzilhada que atravessamos.

Nossa educação tá no rap, no samba, nas giras do candomblé, está na oralidade dos nossos mais velhos, no senso de comunidade de quem encara a morte e a fome todo dia. Não é a educação branca institucionalizada, é uma educação de guerrilha para a organização do nosso ódio, pois é preciso que ele tenha uma finalidade prática.

Minha primeira educadora foi uma pessoa que não pode pisar na escola, me educa todo dia sem saber ler e escrever, é uma mulher preta, a minha mãe. Meus segundos educadores foram e são os @racionaiscn, responsáveis por salvarem a minha vida no meu pior e mais frágil momento. Ouvir, se ver e poder se pensar diferente daquilo que esperam de nós é revolucionário. São 27 anos contrariando as estatísticas, sendo cria da educação pública e projeto social de educação. Sou o primeiro da minha família a acessar o ensino superior e tornar possível o fim de ciclos de deseducação.

Foi uma honra poder estudar na @fundacaodomcabral, a 9º melhor escola de educação executiva do mundo, graças a @cufabrazil e @favelaholding, sonhos do meu parceiro @celsoathayde, que segue mudando vidas pretas através da educação na @escoladenegociosdafavela.

Tomar de assalto e empretecer os espaços embranquecidos historicamente é uma responsabilidade de quem luta diariamente contra o racismo e as desigualdades. Olhar pra trás e lembrar de quem ficou; olhar para o lado e ver quem está e não pode acessar; olhar pra frente e abrir caminho para quem está vindo e poder estar onde estamos é a nossa missão.

Salve a educação. Salve a revolução negra”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS A Escola de Negócios da Favela é uma iniciativa que surge para romper com o desafio de acessar territórios periféricos e construir um conteúdo sólido e aderente à realidade, ao linguajar e às características do empreendedorismo da favela. Através de parcerias entre FDC, CUFA e Favela Fundos, a Escola é um ecossistema de impulsionamento do empreendedorismo periférico e de favela, que busca transformar a realidade das favelas e periferias brasileiras. Apesar dos estigmas e preconceitos pautados em estereótipos negativos, a escola surge com uma perspectiva de enxergar a favela como potência, um lugar propulsor de criatividade, resiliência e capacidade inovativa. Com acesso a oportunidades, é possível construir uma sociedade mais justa e menos desigual. A Escola de Negócios da Favela utiliza uma plataforma digital com uma linguagem mais próxima aos desafios do dia a dia e dos próprios moradores das favelas, com conteúdos específicos e aplicação prática ao negócio e à realidade dos empreendedores, conectando oportunidades e contribuindo para o desenvolvimento econômico saudável dentro das favelas.

PARA SE APROFUNDAR NO TEMA

DATA FAVELA. (2022). *Um país chamado favela 2022*. Rio de Janeiro: Data Favela, Instituto Locomotiva e Central Única das Favelas.

ANA CAROLINA ALMEIDA é vice-presidente de Educação Social na Fundação Dom Cabral. Conta com ampla experiência no mercado financeiro internacional e no desenvolvimento de soluções educacionais de impacto social. É engenheira civil com MBA pela Kellogg School of Management.

ANA FLÁVIA REZENDE é professora da Universidade Federal de Ouro Preto. Doutora em Administração, pela Universidade Federal de Minas Gerais, na linha de Estudos Organizacionais, Trabalho e Pessoas.

EMILENA OLIVEIRA é gerente de projetos na Fundação Dom Cabral. Especialista em Projetos Educacionais e Sociais, com MBA na área de Gestão de Projetos e de Negócios e design instrucional; graduada em Serviço Social.

LETÍCIA RIBAS é analista de desenvolvimento na Fundação Dom Cabral. Mestre em Relações Internacionais, especialista em Gestão de Negócios e graduada em Comunicação.